

Nigéria

500 vítimas de violência religiosa

por PEDRO CORREIA 09 Março 2010



Massacre de população cristã por muçulmanos, no centro do país, vítima sobretudo mulheres e crianças

Um cenário de barbárie, relatado por várias agências noticiosas, varreu a Nigéria neste fim-de-semana. Com um saldo trágico: meio milhar de mortos, a maioria dos quais mulheres e crianças. Todas as vítimas foram alvo da mais recente vaga de ódio religioso que sacode o país desde que se tornou independente do Reino Unido, em 1960.

O massacre, relatado por vários correspondentes estrangeiros, ocorreu em três aldeias situadas nas imediações de Jos, cidade situada no centro da Nigéria - precisamente na confluência entre o Norte, de maioria muçulmana, e o Sul, de maioria cristã.

A norte, reina a Charia - a lei islâmica que sobrepõe os ditames do Alcorão ao código penal teoricamente vigente em todo o território da Nigéria. "Olho por olho, dente por dente" é um dos preceitos corânicos ali em vigor.

"Os mais indefesos, como crianças e velhos, que não conseguiram fugir, foram vítimas de assassinio", relatou à AFP Maki Lipdo, da organização cristã não governamental Fundação Stefanos, que presta assistência às populações rurais da Nigéria.

Esta e outras testemunhas relatam histórias arrepiantes: alguns dos feridos terão sido atirados ainda vivos para poços de água, outros caíram em armadilhas contra feras e acabaram por ser golpeados com catanas e machetes até à morte. Perante a impotência das autoridades locais e do Governo central, incapaz de travar a proliferação da violência de cariz religioso.

Shamaki Gad Peter, membro de outra organização não governamental que defende os direitos humanos, confirmou a existência de pelo menos 200 cadáveres nas três aldeias situadas nos arredores de Jos, adiantando que em diversos casos as habitações das vítimas foram destruídas por bandos de indivíduos armados com catanas. Os ataques, ocorridos na madrugada de domingo, aparentemente sem qualquer pré-aviso, terão sido cometidos por membros da etnia fulani, maioritariamente muçulmana.

Não é a primeira vez que se registam confrontos violentos na região. Em Janeiro, a violência inter-religiosa em Jos provocou pelo menos 300 mortos, tendo na altura a origem dos ataques sido atribuída a elementos pertencentes à religião cristã. Também nessa altura grande parte das vítimas foram os aldeões mais indefesos: mulheres, velhos e crianças.

A Nigéria, com cerca de 150 milhões de habitantes, é o mais populoso país de África e o oitavo mais povoado do mundo. É também o maior exportador de petróleo do continente. Para se avaliar da importância do petróleo na vida económica do país, 65% das suas receitas orçamentais assentam na venda do "ouro negro", que representa 95% das exportações nigerianas.

Cristãos e muçulmanos têm mantido, ao longo destas cinco décadas, uma convivência complexa ao mais alto nível das instituições políticas da Nigéria, onde membros das duas principais confissões religiosas do país se sucedem no cargo de Presidente da República.

Mas este equilíbrio é sempre precário, como ficou demonstrado na grave doença do Presidente Umaru Yar'Adua, que foi hospitalizado em Novembro de 2009. Durante dois meses o país permaneceu sem titular na chefia do Estado até o primeiro ser finalmente substituído - a título interino - pelo vice-presidente, Jonathan Goodluck. O impasse entretanto registado explica-se pelo facto de Umaru Yar'Adua ser de confissão muçulmana e Goodluck professar a religião cristã.

Tags: [Globo](#), [África](#)